

» Já realizou primeira festa de beneficência

A associação «Sonhar» nasceu para ajudar crianças e jovens

Vila Real de Santo António viu nascer no seu seio mais uma associação, desta vez para ajudar crianças e jovens e chama-se «Sonhar». Já organizou uma festa de beneficência para a criação de sala de estudos e ocupação dos tempos livres do Centro de Acolhimento Temporário da Santa Casa da Misericórdia local.

Susana de Sousa

Entre o surgimento da ideia da festa e a concretização passaram apenas algumas semanas. Célia Monteiro é, em conjunto com mais dois elementos, a mentora da associação «Sonhar» que há bem pouco tempo, mais precisamente a 14 de Março, conseguiu angariar 2500 euros numa festa de beneficência apelidada «Festa dos Sonhos». Esse dinheiro foi canalizado para a criação de uma sala de estudos e tempos livres do Centro de Acolhimento Temporário (CAT) da Santa Casa da Misericórdia de VRSA, que alberga até 20 crianças nas suas instalações. O desejo de ajudar surgiu após um contacto mais próximo com a instituição que se mostrou desde logo aberta à sugestão. A associação «Sonhar» contou desde a primeira hora com a ajuda de privados que disponibilizaram equipamentos de diversão e anónimos que arregaçaram as mangas pela nobre causa. «Muitas pessoas querem ajudar, mas nem sabem por onde começar e assim

foi fácil, juntando-se a nós», conta Célia M.

Preços reduzidos e elevada adesão na festa

Na festa pudemos encontrar desde parede de escalada, insufláveis, magia, música, danças, entre outras diversões. O pagamento pedido para algumas diversões era simbólico e até houve espaço para a venda de roupa em segunda mão. «Tínhamos peças a 50 cêntimos e foi uma verdadeira surpresa perceber que há muitas pessoas a comprar roupa em segunda mão». A adesão foi em massa e estava tudo pensado, desde bifanas, carne assada e bar à disposição para quando a barriga dava horas. «Assim as pessoas passaram aqui o dia e nada lhes faltou». Célia, Anna e João mostram-se cidadãos activos e cada vez mais entusiasmados com a criação da associação. Conseguiram angariar seis computadores portáteis para colocar na sala que está a ser projectada no CAT. Também a autarquia local foi fundamental na acção

porque disponibilizou o espaço para a festa.

Entreajuda com outras associações locais

A associação «Sonhar» acredita que a solidariedade «é o caminho para se

conseguir apoiar quem mais precisa e deixa a esperança de um mundo mais feliz. Surgiram para ajudar as crianças e jovens, mas querem juntar-se às restantes associações locais «para criar uma corrente de ajuda que faça superar todas as dificuldades a que é difícil fugir-se sozinho». Os três amigos estão também a criar uma horta para as crianças do CAT cuidarem. Nos planos está ainda a realização de actividades ao fim-de-semana com aquelas crianças e jovens que precisam de quem cuide de si o melhor possível.

Recorde-se que o CAT «Gente Pequena» ajuda crianças em risco até aos 18 anos. Duas das 20 camas que possui são de emergência infantil.



Anna Van Debrik, João Moreno e Célia Monteiro estão a planear realizar mais uma festa de beneficência no dia 1 de Junho

Grupo inicia-se no teatro de fantoches

A primeira grande actuação em público aconteceu em Março na biblioteca municipal de Castro Marim, na iniciativa «Sábados h(á) Biblioteca». O grupo conta com mais elementos, mas desta vez estivemos com sete deles que levaram à cena duas peças infantis: «O Capuchinho Vermelho» e «Os Três Porquinhos». Tânia, Raquel, Sara,

Martim, Susana, Rita e Mariana, mostraram-se bastante orgulhosos por poderem realizar este projecto e contaram com o apoio da equipa da biblioteca. Entretanto, já tiveram oportunidade de realizar uma actividade para os pequenitos do infantiário «Sapal Verde» e estão a postos para dar continuidade ao teatro de fantoches em Castro Marim.



Os jovens estão juntos para apresentar mais peças teatrais para o público infantil

Saltar à corda vai dar prémios aos alunos do 1.º ciclo

Agora os alunos do primeiro ciclo que melhor se esforçarem na arte de saltar à corda ficam habilitados a ganhar prémios. É que a iniciativa «Salta», promovida pela autarquia de Vila Real de Santo António está nos recreios das escolas desde o início do ano, tal como explica Carlos Afonso, do Departamento de Desenvolvimento Social da autarquia. «Não se procura o melhor saltador do concelho», mas, quem melhor evolua em resultado do esforço e dedicação à causa. «Ou seja, os alunos merecedores dos prémios vão ser os que mostrarem maior afinco e evolução», concretiza Carlos Afonso que acrescenta que «é preciso fazer mais pelos miúdos que têm cada vez mais uma vida sedentária». O técnico reforça a importante tarefa dos pais em mudarem o estilo de vida lá em casa. «Os pais mantêm-se muito em casa aos fins-de-semana ou vão para os centros comerciais e isso não contribui nada para a

boa saúde», critica. Com o «Salta» combate-se a pré-obesidade e obesidade. Todos os dias no recreio das 10h há espaço para o «Salta». No dia 1 de Junho, ao que tudo indica, vão ser entregues kits de jogos ao aluno e aluna que melhor saltarem à corda. Um kit que ficará na sala de aula dos respectivos alunos com cordas, raquetes de ténis, discos e mais para brincar e exercitar o físico.



Alunos das escolas do 1.º ciclo de VRSA saltam à corda diariamente

COLUNA DA JUVENTUDE



VRSA capital do desporto internacional

Vila Real de Santo António assume-se como o centro internacional do desporto.

A presença de um número superior a dois mil jovens atletas, bem como a dos seus pais, equipa técnica e adeptos, despoleta no concelho de Sebastião José de Carvalho e Melo uma enorme azáfama.

Esta mesma agitação vem proporcionar um aumento na ocupação hoteleira, na restauração, no pequeno comércio tradicional, mas acima de tudo, o Mundialito 2010 vem reposicionar Vila Real de Santo António, e as suas gentes, no mapa das boas práticas em três domínios: no âmbito desportivo, no domínio da economia e no que respeita ao pelouro da juventude.

O Mundialito 2010, assume-se como um evento de extrema importância, juntando milhares de futuras estrelas do futebol, proporcionando, durante sete dias, uma experiência valiosa, tanto para os atletas, como para as grandes equipas que aproveitam este evento para conhecer novos talentos do futebol. Já no que diz respeito à economia, relança-a, movimentando o centro histórico e comercial da cidade, promove a ocupação hoteleira e movimentação dos cafés e restaurantes. Quanto à juventude, o evento assume-se como estímulo à participação cívica e ao voluntariado, acolhendo cerca de 140 jovens vilarrealenses que, por sete dias, acompanham equipas oriundas dos cinco continentes do planeta, apoiando uma organização da Escola Internacional de Futebol de Ricardo Godoy e da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, contribuindo para o grande sucesso que as várias edições do Mundialito têm obtido.

Pode-se mesmo dizer que o Mundialito agrada a gregos e troianos, dando sempre pujança à cidade pombalina.

Miguel Gomes

Presidente da Associação «Ganda Cena»